

0970179

|                                    |               |
|------------------------------------|---------------|
| COMERCIO DO PORTO(O)<br>Porto      | 11. DEZ. 1979 |
| Concelho de Estarreja<br>Estarreja |               |
| DISTRITO DE SETÚBAL                |               |

Activid.-socia.-Cult.- sem mcan  
- UAN-AVEIRO

RECORTE  
71  
dex  
DI

# AVEIRO

## 80/ ATÉ AOS DEZASSEIS ANOS

# Dificuldade de aprendizagem só atinge 350 mil crianças!

### - revelado num Seminário da Universidade

Por iniciativa do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, realizou-se um seminário subordinado ao tema: «Escola e Inadaptação», que teve como moderador o dr. Filipe Rocha, professor da Universidade.

Trataram os vários temas o prof. dr. João Evangelista Loureiro em «Carências afectivas na criança»; o prof. dr. Evaristo Fernandes em «Instabilidade afectiva na criança»; «Inadaptação escolar», pelas colaboradoras Amélia, Albergina e Elisa. O dr. Meireles Coelho debruçou-se sobre «Dificuldades escolares — Insucesso e avaliação». Uma equipa do MADI-Porto, formada pelos engenheiros José Campos e Virgílio Réu, falou sobre «A deficiência em Portugal».

Participaram no seminário 120 pessoas, entre professores, elementos das Cercis e das Associações de Pais e estagiários da Universidade.

No essencial, para além das considerações dos professores e da intervenção dos assistentes, ficou bem claro que é considerado um erro tremendo chumbar as crianças deficientes no Ensino Básico dos 6 aos 14 anos. Em caso de dúvida, não se chumbe a criança. É uma máxima que se torna imperioso respeitar. É que essa atitude tem efeitos contrários para a recuperação e o futuro desses deficientes.

Ficou também assente que há toda a necessidade de se criarem reciclagens para os profes-

sores primários, de modo a poder dar-se às crianças uma escola ao seu serviço e nunca, ao contrário, ser a criança a adaptar-se à escola.

Constata-se, por factos, que, dos três milhões de crianças existentes em Portugal, até aos 16 anos, cerca de 350 mil têm dificuldades de aprendizagem na escola, e destas só são seguidas 670 il. Além dessas 350 mil, cerca de 150 mil precisam de estudos apropriados de educação (Cercis ou outras instituições similares), havendo resposta, apenas, para 6 600 III.

No final do seminário, o prof. dr. Filipe Rocha, moderador do mesmo, ditou as conclusões do seminário, que durante dois dias agitou um dos problemas mais candentes da nossa sociedade.

Eis as conclusões: I — As noções de adaptação e Inadaptação são muito relativas. A criança pode estar adaptada a família

e não o estar à escola. II — Em rigor, devia falar-se de Inadaptação da escola à criança e não da criança à escola, pois é a escola que deve estar ao serviço da criança e não vice-versa. III

— As causas da chamada inadaptação são de índole diversa e nem todas têm origem consciente. Os efeitos, a médio e a longo prazo, são tanto mais profundos e duradouros quanto mais cedo se deram os factos que os originaram. IV — Particularmente alarmante é a quantidade dos diminuídos intelectuais, quer moderados, quer profundos, e, em contraste, o número exíguo das instituições, oficiais ou particulares, que os assistem. Estão para ser assistidas 6 600 crianças intelectualmente diminuídas, quando, em idade escolar, existem, em Portugal, mais de 75 mil diminuídos intelectuais. Aqui tratou-se da necessidade imperiosa de sensibilizar os pais para o

problema de seus filhos intelectualmente diminuídos, bem como os vários estratos sociais. Trata-se de um problema verdadeiramente nacional, e ventillou-se, longamente, a necessidade e as possibilidades de colaboração entre as Cercis, as escolas, a Universidade, o MADI, as Associações de Pais, etc., bem como a criação de um núcleo de pais de crianças deficientes em cada Secretariado Regional de Associação de Pais.